

NOTÍCIAS



SUPERSONICAS

“Rueira”, de Marina Iris, revela a parceria original de Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

segunda, 05 de março de 2018

Compartilhar:

Militante do novo samba carioca, que se move entre a Lapa e a Gamboa, com atuações em casas tradicionais da região como Centro Cultural Carioca, Rio Scenarium, Carioca da Gema, Semente, Bola Preta, a cantora **Marina Iris** lança seu disco, não por acaso intitulado “**Rueira**” (Biscoito Fino). Ele foi produzido em conjunto com outro ás do pedaço, o multi-instrumentista, compositor e arranjador **Rodrigo Lessa** (Nó em Pingo D’Água, Orquestra de Cordas Brasileiras, Pagode Jazz Sardinhas Band) e a percussionista e letrista Manu da Cuíca (Simpatia é Quase Amor, revelada no lendário bar Bip Bip, de Copacabana), a dupla que assina todas as composições.

O disco reúne “a força de Mãe África, a luz de Cesaria Évora e a emoção de Dolores (Duran)”, como definiu no encarte outra cantora “rueira”, Áurea Martins. “Este CD nos dá arte e alegria, graças aos deuses das encruzas, quintais e butecos (com u), onde o samba come e nos alimenta”, sapecou, entre saudáveis imprecações, o mestre **Aldir Blanc**.

“O disco te afaga ou te queima. Se é falta de carinho, ele te cura com um fogo incontrolável e devastador. Se você quer briga, ele te alisa e desmonta. Flerta com a decadência e a ingenuidade, tal qual nossa vida brasileira”, sentenciou o músico **Leandro Braga**.

Não é um disco de samba, embora o gênero pontifique, entre metais rasgados, em “Avenida réveillon” (“tudo começa agora/ na Sidra e no Chandon/ quem vem não vai embora/ de Londres, do Lins, do Leblon”), “Cabeça de porco” (“e quando for na água/ tem que ir pro fundo/ parecer de casa/ e entender do mundo”) e “Rueira” (“Vira-lata indignada/ sou beira de calçada/ eu sou arquivancada sem setor/ madrugada, samba e amor”). Também tem a pontiaguda “Copacabana, a valsa” (“entre a Galeria Alaska e o Beco das Garrafas/ passa o metrô/ que leva pro show na praia/ a gente se esmigalha entre os camelôs”) e a funkiada “Princesinha underline 86” (“Tem peguete, tem também ficante/ joga futevôlei na Constante/ pega light no refrigerante/ tem sua amiga colorida”), do mesmo bairro onde reside, e que considera “a Madureira à beira mar”. E além da afro, “Gingalíngua” (“quem toma cachaça/ quem puxa cachimbo/ quem mexe maxixe/ faz dengo na boca do banto”) rola a melíflua “Meio a meio”, de uma cama dividida entre mulheres, em dueto com **Zélia Duncan**. Na denuncia à perseguição das religiões afro brasileiras em “De branco”, fica o alerta: “Mas voz de mandingueiro/ ninguém cala, desde os tempos da senzala”.

POSTS RECENTES



Chico Buarque: vingador e maneiro

Por: IMMUB



O surgimento do boêmio

Por: IMMUB



60 anos de Bossa Nova - João Donato se junta a Menescal,...

Por: Rodrigo Faour



Roberta Sá lança ‘Giro’ no Circo Voador

Por: IMMUB

+ VER MAIS

Fonte da imagem: Facebook Biscoito Fino | Capa do álbum "Rueira"



1	Rueira	3:07
2	Gingalingua	4:43
3	Princesinha Underline 86	2:58
4	Meio a Meio	3:00
5	Xodó	3:50
6	Pingente	3:15
7	Cabeça de Porco	3:12

BISCOITO FINO ALBUM DIGITAL CD AUTORAL RUEIRA MARINA IRIS ELOGIADA POR ALDIR BLANC ZÉLIA DUNCAN

VOLTAR AO TOPO

COMENTÁRIOS

0 comentários

Classificar por Mais antigos



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook



© Instituto Memória Musical Brasileira | 2017
- Todos os direitos reservados.

Perguntas frequentes

Termos de uso

Política de privacidade



SIGA O IMMUB NAS REDES SOCIAIS

Facebook

Instagram

Spotify

Twitter

RECEBA NOSSAS NOVIDADES!

Cadastre-se no site para receber nossas novidades!

Digite seu e-mail

ENVIAR